



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGUERA

PROVA OBJETIVA – PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

CADERNO DE QUESTÕES

PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES: LEIA COM ATENÇÃO!

1. Antes de iniciar a prova, o candidato deverá assinar o Cartão Resposta no local indicado, sob pena de eliminação no processo seletivo simplificado.

2. **O CANDIDATO DEVERÁ TRANSCREVER A FRASE A SEGUIR NO LOCAL INDICADO NO CARTÃO RESPOSTA, SOB PENA DE ELIMINAÇÃO NO PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO:**

Grandes resultados nascem da disciplina diária.

3. O candidato recebeu este caderno de questões contendo 40 questões.

4. Após a autorização para início da prova, o candidato deverá fazer a conferência do caderno de questões, buscando verificar se possui a quantidade de questões previstas no edital de abertura de inscrições.

5. Caso a prova esteja com alguma falha relacionada a impressão, o candidato deverá solicitar uma nova prova para o Fiscal de Sala.

6. Não é permitida a comunicação entre os candidatos. É proibida também a utilização de qualquer tipo de equipamentos eletrônicos.

7. O tempo mínimo de permanência do candidato na sala de prova é de 01 (uma) hora após seu início. Porém, não poderá levar consigo o caderno de prova e nenhum tipo de anotação de suas respostas. Os candidatos poderão deixar o seu local de prova levando consigo o caderno de provas somente depois de decorrido o tempo de 2 (duas) horas de realização da prova. Não haverá, por qualquer motivo, prorrogação do tempo previsto para a aplicação das provas em virtude do afastamento de candidato da sala de provas.

8. No dia de realização das provas, não serão fornecidas, por qualquer membro da equipe de aplicação das provas e/ou pelas autoridades presentes, informações referentes ao

conteúdo das provas. Não dobre, amasse ou escreva em seu Cartão de Resposta, apenas confira seus dados, leia as instruções com atenção para seu preenchimento e assine no local indicado, pois em hipótese alguma ele será substituído.

9. Será de inteira responsabilidade do candidato os prejuízos advindos do preenchimento indevido do Cartão Resposta. Serão consideradas marcações indevidas as que estiverem em desacordo com o Cartão Resposta tais como: marcação de dois ou mais campos referentes a um mesmo item, ausência de marcação nos campos referentes a um mesmo item, marcação rasurada ou emendada e/ou campo de marcação não preenchido integralmente.

10. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA** letra no Cartão de Resposta, preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, **com caneta esferográfica de tinta azul ou preta**, fabricada em material transparente, de forma contínua e densa. A leitura óptica do Cartão de Resposta é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

11. O gabarito desta prova estará disponível na página oficial do processo seletivo simplificado no site da instituição, dentro do prazo previsto no cronograma de atividades.

12. O candidato poderá interpor recurso contra as questões desta prova dentro do prazo previsto no cronograma de atividades.

13. Toda e qualquer anormalidade acontecida durante a realização das provas, o candidato deverá solicitar ao fiscal de sala que faça a observação na respectiva ata.

NOME DO CANDIDATO

CPF DO CANDIDATO

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO FISCAL PARA ABRIR ESTE
CADERNO DE QUESTÕES





LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I

O retorno do limite

A queda de Maduro restabelece uma verdade elementar da política internacional que o mundo tentou esquecer: ordem não nasce do consenso; nasce da capacidade de impor limites quando o consenso fracassa

Ana Paula Henkel
09 jan 2026

Em dezembro de 1989, sob a presidência de G. W. Bush, tropas americanas cruzaram o Panamá para capturar Manuel Noriega, um ditador transformado em narcotraficante de Estado. Em maio de 2011, já sob Barack Obama, forças especiais dos Estados Unidos entraram em território paquistanês para eliminar Osama bin Laden, o homem mais procurado do mundo.

Agora, em janeiro de 2026, a captura de Nicolás Maduro recoloca esse mesmo fio histórico em movimento. Não se trata apenas da queda de um ditador latino-americano, mas do retorno explícito de uma lógica de poder que havia sido suspensa, terceirizada ou disfarçada por décadas: a soberania real exige capacidade de agir – e disposição para fazê-lo. Três presidentes, três operações cirúrgicas, três decisões tomadas sem consulta prévia ao Congresso – e apenas uma delas passou a ser tratada como escândalo institucional. A operação que levou Maduro sob custódia americana não inaugura uma era. Ela encerra um intervalo.

A imprensa que hoje se apressa em questionar a legalidade da ação esquece – ou prefere esquecer – um detalhe essencial: o precedente existe. Ele não é obscuro nem controverso. Ele é histórico. Alguns analistas de ocasião decidiram redescobrir a Constituição americana justamente agora, questionando a ausência de consulta prévia ao Congresso como se isso fosse um ato inédito. Não é.

Noriega e Bin Laden foram capturados ou eliminados sem autorização legislativa prévia. Em nenhum dos dois casos, os Estados Unidos enfrentaram uma crise institucional, nem a Casa Branca foi acusada de “golpismo institucional”. Ao contrário: as ações foram entendidas como exercício legítimo do poder executivo em defesa da segurança nacional.

Obama autorizou a operação contra Bin Laden sem consulta prévia e foi amplamente elogiado por isso. A legalidade não foi questionada, a legitimidade menos ainda. O que mudou não foi o procedimento. Foi o presidente. [...] O debate atual não é jurídico. É político. E, mais profundamente, estético. Trump não se encaixa no imaginário moral da imprensa progressista. Logo, seus atos, ainda que idênticos aos de seus antecessores, passam a ser tratados como ameaça institucional. Essa inversão revela mais sobre quem acusa do que sobre quem decide.

Nicolás Maduro não era apenas um ditador autoritário à frente de um estado falido. Ele comandava um regime integrado ao narcotráfico internacional, sustentado por redes transnacionais de crime, com proteção ativa de potências adversárias dos Estados Unidos. A Venezuela havia se tornado um nó estratégico em uma teia que ligava o Caribe ao Oriente Médio, passando por Havana, Teerã, Moscou e Pequim. Ignorar isso é fingir que o mundo de 2026 ainda é o de 1996. [...]

A Doutrina Monroe (1823)

Proclamada em 1823 pelo presidente James Monroe, a Doutrina Monroe estabeleceu um princípio simples e duradouro: o Hemisfério Ocidental não estaria mais aberto à colonização ou interferência de potências europeias. Em troca, os Estados Unidos se comprometeriam a não intervir nos assuntos internos do Velho Mundo. Não era um gesto imperial,

mas defensivo. A jovem república americana afirmava que sua segurança dependia da estabilidade estratégica de seu entorno imediato – uma noção elementar de soberania em um sistema internacional ainda regido pela força.

Ao longo dos séculos, a doutrina foi reinterpretada, expandida e, por vezes, instrumentalizada, mas seu núcleo permaneceu intacto: nenhuma grande potência tolera a consolidação de adversários estratégicos em sua vizinhança direta. O que muda não é o princípio, mas o método. Em 2026, a captura de Nicolás Maduro não revive a Doutrina Monroe em sua forma original; ela reafirma sua lógica essencial em um mundo multipolar, no qual a disputa não se dá mais por colônias formais, mas por infraestrutura crítica, influência política e controle indireto de Estados falidos. [...]

A captura de Maduro não representa assim uma reedição caricata da Doutrina Monroe do século 19. Representa algo mais direto: o reconhecimento de que nenhuma potência pode permitir que seu entorno estratégico imediato se transforme em base avançada de adversários globais. Não se trata de imperialismo. Trata-se de geopolítica elementar.

China, Rússia e Irã avançaram na América Latina porque puderam. Avançaram porque encontraram vácuos. Avançaram porque, durante anos, os Estados Unidos hesitaram, recuaram ou se limitaram a sanções simbólicas. A Venezuela foi o laboratório mais avançado desse processo. A operação que capturou Maduro é, nesse sentido, um freio de arrumação – tardio, mas inequívoco. [...]

A América Latina: antes e depois

Antes da captura de Maduro, a América Latina vivia uma fragmentação silenciosa. Governos ideologicamente alinhados a regimes autoritários conviviam com democracias frágeis, enquanto a influência chinesa crescia de forma constante, pouco contestada.

Depois da operação, o cenário mudou. Não porque todos passaram a apoiar Washington – não passaram –, mas porque a ilusão de que os Estados Unidos haviam abdicado do hemisfério caiu por terra. A região voltou a ser estratégica. E isso, por si só, já altera comportamentos, discursos e alianças. [...]

Na Europa, a reação foi previsível: preocupação formal, condenações retóricas, apelos à legalidade internacional. O continente, cada vez mais dependente da proteção americana, vive o paradoxo de criticar aquilo que o sustenta. Na Ásia, o recado foi entendido com mais clareza. Precedentes importam. A ideia de que líderes ou estruturas fora do território americano estão automaticamente protegidos por formalismos jurídicos foi relativizada.

O mundo entrou, definitivamente, em uma fase pós-ilusória. A crença de que normas sobreviveriam sem um poder que as apoiasse mostrou-se insustentável. Por tempo demais, o Ocidente confundiu prudência com paralisia, diálogo com abdicção e legalismo com fraqueza. Ao fazê-lo, abriu espaço para regimes que não compartilham seus valores, mas que se beneficiam de suas hesitações. A captura de Maduro marca o momento em que essa ambiguidade estratégica começa a se fechar. Não por nostalgia de um passado imperial, mas por reconhecimento de que a liberdade não se sustenta sozinha – ela exige guardiões dispostos a agir.

O mundo que emerge após janeiro de 2026 é menos confortável para ditadores, menos previsível para burocracias internacionais e mais exigente para aliados hesitantes. É um mundo em que a aposta na erosão lenta das democracias passa a ter custo real; em que a simetria moral entre regimes livres e regimes autoritários se torna insustentável; e em que o Hemisfério Ocidental volta a ser entendido não como zona neutra, mas como espaço civilizacional.



A História não voltou por nostalgia. Voltou porque foi chamada, voltou por omissão, por excesso de tolerância, por esquecimento das lições mais básicas do poder. E, desta vez, ela bateu à porta com força suficiente para ser ouvida de leste a oeste.

Fonte: HENKEL, Ana Paula. *O retorno do limite*. <https://revistaeste.com/revista/edicao-304/o-retorno-do-limite/>

01. A partir da leitura do texto e das ideias expostas pela articulista, infere-se de modo incorreto o que se faz presente em:

- A imposição da força militar se faz necessária para o estabelecimento da ordem, quando a anuência entre estados não alcança o resultado esperado por meio de sanções diplomáticas inócuas às pretensões de autocratas.
- O precedente histórico de ações americanas contra ditadores e terroristas legitima o pensamento favorável à prisão de Nicolás Maduro, na medida em que tais atos se justificam pela existência de um mecanismo legal que desobriga o chefe do executivo de consulta ao Congresso em tais situações.
- Segundo a autora, houve tentativa de manipulação dos fatos por parte de um segmento midiático que tentou omitir precedentes históricos e instrumentos jurídicos sobre a captura do ditador citado, a fim de manchar a reputação do atual governo junto à opinião pública.
- A ação contra o ditador Nicolás Maduro representa a efetivação da lógica essencial da Doutrina Monroe quanto aos interesses de defesa da segurança estadunidense, contudo, em um outro formato, mais ligado à geopolítica atual que se estabelece pela infraestrutura crítica e influência diplomática sobre estados falidos.
- A prisão de Nicolás Maduro possui justificativa Constitucional americana a qual, desde a Doutrina Monroe no século 19, prescinde de mecanismos legais para a ação unilateral do país contra qualquer sinal de ameaça à sua segurança nacional.

02. Analise as afirmações abaixo sobre o texto I antes de julgar o que se pede.

- Ao ler o título bem como o restante do texto, percebe-se, enquanto defesa autoral, a linha crítica de que certas situações de apatia política exigem repostas firmes por parte de potências globais indiscriminadamente.
 - Mostra-se limitado e superficial o entendimento de que o ditador Nicolás Maduro representasse apenas a imagem de um tirano insensível ao bem-estar do seu povo. Na verdade, revelou-se que a ligação entre o déspota e países rivais ao Estado Americano era muito mais estreita quanto ao narcotráfico e à rede de crimes transnacionais.
 - A ação que levou à captura de Nicolás Maduro representa o fim da interrupção de ações militares já praticadas pelos Estados Unidos ao longo de sua história, em nome da sua segurança nacional.
 - O texto, baseando-se na análise imparcial da mídia progressista, propõe que se redescubra a Constituição americana por considerar golpismo institucional a prisão do líder venezuelano sem consulta prévia ao Congresso local.
 - A Venezuela estava inclusa no grupo de países cuja fraqueza democrática foi analisada pela articulista como causa da forte influência de nações como a China, a fim de estreitarem relações ideológicas e políticas pouco contestadas, consolidando práticas autoritárias e nocivas à democracia local.
- Considerando-se V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas, pode-se constatar, pela ordem, a seguinte sequência.**
- F – V – V – F – V.
 - F – F – V – F – V.
 - V – F – V – F – F.

- V – V – F – V – V.
- F – V – V – F – F.

03. Leia as afirmações abaixo acerca de trechos do texto e seus elementos constitutivos antes de avaliar o que se pede.

- Em trechos como “A imprensa que hoje se apressa em questionar a legalidade da ação esquece – ou prefere esquecer – um detalhe essencial: o precedente existe.” (3º par.); além de “Alguns analistas de ocasião decidiram redescobrir a Constituição americana justamente agora, questionando a ausência de consulta prévia ao Congresso como se isso fosse um ato inédito.” (3º par.), há em destaque expressões que contextualmente criticam o mesmo segmento social presente ainda na seguinte passagem: “O debate atual não é jurídico. É político. E, mais profundamente, estético. Trump não se encaixa no imaginário moral da imprensa progressista. Logo, seus atos, ainda que idênticos aos de seus antecessores, passam a ser tratados como ameaça institucional. Essa inversão revela mais sobre quem acusa do que sobre quem decide.” (5º par.)
- Em “Noriega e Bin Laden foram capturados ou eliminados sem autorização legislativa prévia. Em nenhum dos dois casos, os Estados Unidos enfrentaram uma crise institucional, nem a Casa Branca foi acusada de “golpismo institucional”. (4º par.) e “Depois da operação, o cenário mudou. Não porque todos passaram a apoiar Washington – não passaram –, mas porque a ilusão de que os Estados Unidos haviam abdicado do hemisfério caiu por terra.” (12º par.); nota-se a presença de um recurso estilístico cujas expressões em destaque representam “o governo americano” como associação semântica por substituição de vocábulos, o que contribui para a coesão do texto.
- Em “Não se trata apenas da queda de um ditador latino-americano, mas do retorno explícito de uma lógica de poder que havia sido suspensa, terceirizada ou disfarçada por décadas: a soberania real exige capacidade de agir – e disposição para fazê-lo.” (2º par.), nota-se em destaque expressões que, no contexto, são referentes à expressão “golpismo institucional” (4º par.), a fim de reforçar a crítica feitas pela articulista.
- Em “Proclamada em 1823 pelo presidente James Monroe, a Doutrina Monroe estabeleceu um princípio simples e duradouro: o Hemisfério Ocidental não estaria mais aberto à colonização ou interferência de potências europeias. Em troca, os Estados Unidos se comprometeriam a não intervir nos assuntos internos do Velho Mundo. Não era um gesto imperial, mas defensivo.” (7º par.), a autora faz uso de uma alusão histórica como justificativa favorável à ação do governo americano a fim de exemplificar como, na prática, a Doutrina Monroe representou, no episódio da Venezuela, um mecanismo jurídico de base legal executada segundo o seu método, contudo alterando sua essência.
- Nota-se que a “lógica de poder que havia sido suspensa, terceirizada ou disfarçada por décadas” (2º par.), ao longo da progressão do texto I, é reiterada como justificativa analítica e crítica em expressões destacadas na seguinte passagem: “A crença de que normas sobreviveriam sem um poder que as apoiasse mostrou-se insustentável. Por tempo demais, o Ocidente confundiu prudência com paralisia, diálogo com abdicação e legalismo com fraqueza. Ao fazê-lo, abriu espaço para regimes que não compartilham seus valores, mas que se beneficiam de suas hesitações. A captura de Maduro marca o momento em que essa ambiguidade estratégica começa a se fechar.” (14º par.).



Pode-se considerar correto, segundo a intencionalidade autoral do texto I e suas ideias presentes, o que foi afirmado acima apenas em:

- a) I, II e III.
- b) III, IV e V.
- c) II, IV e V.
- d) I, II e V.
- e) II, III e IV.

04. Sobre as regras de Acentuação gráfica, conforme o Novo Acordo vigente da Língua Portuguesa, assinale a alternativa cuja análise para as palavras em destaque encontra-se correta.

- a) “Em dezembro de 1989, sob a presidência de G. W. Bush, tropas americanas cruzaram o Panamá para capturar Manuel Noriega, um ditador transformado em narcotraficante de Estado.” (1º par.) – embora possuam tonicidade silábica distinta, os dois vocábulos em destaque são acentuados por possuírem a mesma terminação.
- b) “Não se trata apenas da queda de um ditador latino-americano, mas do retorno explícito de uma lógica de poder que havia sido suspensa, terceirizada ou disfarçada por décadas” (2º par.) – as proparoxítonas em destaque serão sempre acentuadas quando forem apenas Adjativos.
- c) “Alguns analistas de ocasião decidiram redescobrir a Constituição americana justamente agora, questionando a ausência de consulta prévia ao Congresso” (3º par.) – as palavras em destaque possuem duas justificativas oficiais para serem acentuadas, o que ocorre em função da dupla possibilidade de prosódia e, conseqüentemente, de separação silábica aceita na língua portuguesa.
- d) “O debate atual não é jurídico. É político. E, mais profundamente, estético.” (5º par.) – as palavras em destaque são acentuadas por serem paroxítonas, o que justifica o uso do acento tônico em qualquer situação.
- e) “E isso, por si só, já altera comportamentos, discursos e alianças.” (12º par.) – a terminação de cada monossílabo átono em destaque determina a necessidade ou não do uso do acento tônico, o que diferencia a escrita das duas últimas em relação à primeira.

05. Leia as afirmações abaixo sobre o processo de formação de palavras de cada expressão em destaque antes de julgar o que se pede:

- I. “Alguns analistas de ocasião decidiram redescobrir a Constituição americana justamente agora...” (3º par.) – a palavra foi formada por prefixação e, argumentativamente, usada para direcionar a crítica a uma parcela de mídia cuja conduta jornalística se revela parcial, segundo a articulista.
- II. “Ao longo dos séculos, a doutrina foi reinterpretada...” (8º par.) – palavra formada por parassíntese com colocação simultânea de prefixo e sufixo, a fim de significar contextualmente as diferentes formas de análise pelas quais a doutrina passou ao longo da história.
- III. “Em 2026, a captura de Nicolás Maduro não revive a Doutrina Monroe em sua forma original; ela reafirma sua lógica essencial em um mundo multipolar” (8º par.) – as palavras em destaque possuem a presença do mesmo tipo de afixo nas respectivas derivações.
- IV. “A captura de Maduro marca o momento em que essa ambiguidade estratégica começa a se fechar.” (14º par.) – nota-se em destaque um substantivo abstrato formado por derivação em relação ao verbo capturar.
- V. “A crença de que normas sobreviveriam sem um poder que as apoiasse mostrou-se insustentável.” (14º par.) – o vocábulo foi formado pela colocação de prefixo e de sufixo, alterando a

classe morfológica da base primitiva ao transformar-se em Adjetivo.

Pode-se dizer que se encontra incorreto o que foi dito acima apenas em:

- a) I, II e III.
- b) III, IV e V.
- c) II e III.
- d) I e V.
- e) II, III e IV.

06. Assinale a alternativa cuja indicação de classe morfológica esteja gramaticalmente correta para a expressão em destaque.

- a) “...já sob Barack Obama, forças especiais dos Estados Unidos entraram em território paquistanês para eliminar Osama bin Laden” (1º par.) – Adjetivo pátrio usado para caracterizar o substantivo precedente, a fim de indicar a exatidão de um topônimo.
- b) “Agora, em janeiro de 2026, a captura de Nicolás Maduro recoloca esse mesmo fio histórico em movimento...” (2º par.) – verbo “capturar” de primeira conjugação flexionado na terceira pessoa do singular.
- c) “A imprensa que hoje se apressa em questionar a legalidade da ação esquece – ou prefere esquecer – um detalhe essencial: o precedente existe.” (3º par.) – Adjetivo usado para caracterizar o Substantivo “detalhe”, expressando valor semântico de “fato anterior ou antecedente”.
- d) “Noriega e Bin Laden foram capturados ou eliminados sem autorização legislativa prévia.” (4º par.) – Conjunção subordinativa adverbial de modo.
- e) “Logo, seus atos, ainda que idênticos aos de seus antecessores, passam a ser tratados como ameaça institucional.” (5º par.) – Artigo definido feminino a fim de especificar o Substantivo “ameaça”.

07. Analise as afirmações abaixo sobre elementos constitutivos do texto I em fragmentos específicos, antes de julgar o que se pede.

- () “Três presidentes, três operações cirúrgicas, três decisões tomadas sem consulta prévia ao Congresso – e apenas uma delas passou a ser tratada como escândalo institucional.” (2º par.) – conjunção coordenativa adversativa, podendo, assim, ser substituída pela expressão “todavia” ou “porém”.
- () “Não se trata apenas da queda de um ditador latino-americano, mas do retorno explícito de uma lógica de poder que havia sido suspensa, terceirizada ou disfarçada por décadas: a de que a soberania real exige capacidade de agir – e disposição para fazê-lo.” (2º par.) – a expressão sublinhada cumpre papel coesivo referencial ao representar contextualmente “a lógica de poder”.
- () “A imprensa que hoje se apressa em questionar a legalidade da ação esquece – ou prefere esquecer – um detalhe essencial: o precedente existe. Ele não é obscuro nem controverso. Ele é histórico.” (3º par.) – a ideia estabelecida entre os dois últimos períodos é a de conclusão, podendo-se inserir o elemento coesivo “Portanto” no início do último, a fim de manter o valor semântico inicial.
- () “Noriega e Bin Laden foram capturados ou eliminados sem autorização legislativa prévia. Em nenhum dos dois casos, os Estados Unidos enfrentaram uma crise institucional, nem a Casa Branca foi acusada de ‘golpismo institucional’. Ao contrário: as ações foram entendidas como exercício legítimo do poder executivo em defesa da segurança nacional.” (4º par.) – a expressão em destaque estabelece valor de causa no contexto em que fora empregada.
- () “O mundo que emerge após janeiro de 2026 é menos confortável para ditadores, menos previsível para burocracias



internacionais e mais exigente para aliados hesitantes. É um mundo em que a aposta na erosão lenta das democracias passa a ter custo real;” (15º par.) – a expressão em destaque poderia ser corretamente substituída pelo conectivo “onde” a fim de manter o caráter semântico e gramatical no contexto, uma vez que se trata de um pronome relativo exercendo valor anafórico.

Considerando-se V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas, pode-se constatar, pela ordem, a seguinte sequência.

- a) V – V – F – F – V.
- b) F – V – F – V – V.
- c) V – F – V – V – F.
- d) F – V – F – F – V.
- e) V – V – F – V – V.

08. Assinale a alternativa cuja proposição de rescrita de um fragmento do texto I esteja em desacordo com o valor semântico ou a correção gramatical da Língua Portuguesa.

- a) “Obama autorizou a operação contra Bin Laden sem consulta prévia e foi amplamente elogiado por isso. A legalidade não foi questionada, a legitimidade menos ainda.” (5º par.) / “Obama autorizou a operação contra Bin Laden sem consulta prévia e foi amplamente elogiado por isso. A legalidade não foi questionada, tampouco a legitimidade.”
- b) “A História não voltou por nostalgia. Voltou porque foi chamada, voltou por omissão, por excesso de tolerância, por esquecimento das lições mais básicas do poder. (16º par.) / “A História não voltou por nostalgia. Voltou porque os Estados e seus líderes esqueceram das lições mais básicas do poder.
- c) “Ao longo dos séculos, a doutrina foi reinterpretada, expandida e, por vezes, instrumentalizada, mas seu núcleo permaneceu intacto: nenhuma grande potência tolera a consolidação de adversários estratégicos em sua vizinhança direta.” (8º par.) / “Ao longo dos séculos, reinterpretou-se, expandiu-se e, por vezes, instrumentalizou-se a doutrina, mas seu núcleo permaneceu intacto: a consolidação de adversários estratégicos, em sua vizinhança direta, não é tolerada por nenhuma grande potência.
- d) “A Venezuela havia se tornado um nó estratégico em uma teia que ligava o Caribe ao Oriente Médio, passando por Havana, Teerã, Moscou e Pequim.” (6º par.) / “A Venezuela se tornou um nó estratégico em uma teia que ligava o Caribe ao Oriente Médio, com passagem por Havana, Teerã, Moscou e Pequim.
- e) “Por tempo demais, o Ocidente confundiu prudência com paralisia, diálogo com abdicação e legalismo com fraqueza. Ao fazê-lo, abriu espaço para regimes que não compartilham seus valores, mas que se beneficiam de suas hesitações.” (14º par.) / Por período demasiado, o Ocidente confundiu prudência com paralisia, diálogo com abdicação e legalismo com fraqueza. Ao fazer isso, permitiu a consolidação de regimes que não compartilhavam seus valores, mas que se beneficiavam de suas hesitações.

09. A partir das regras da gramática normativa da Língua Portuguesa, analise as proposições abaixo e assinale a alternativa correta.

- a) Em “Agora, em janeiro de 2026, a captura de Nicolás Maduro recoloca esse mesmo fio histórico em movimento.” (2º par.), encontra-se em destaque um sintagma preposicionado cuja função sintática exercida é a de Adjunto nominal, na medida em que este termo possui valor paciente em relação ao nome que completa.
- b) Em “Não se trata apenas da queda de um ditador latino-americano” (2º par.) o vocábulo em destaque é um índice de indeterminação do sujeito cuja regra de concordância verbal

exige a conjugação do verbo ao qual se liga – trata – em terceira pessoa do singular.

c) Em “Ele não é obscuro nem controverso.” (3º par.), a expressão em destaque poderia ser substituída por “tão pouco” a fim de manter a correção e o valor semântico aditivo no contexto.

d) Em “A região voltou a ser estratégica. E isso, por si só, já altera comportamentos, discursos e alianças.” (12º par.), nota-se a presença de um sujeito simples na primeira oração cujo núcleo é o vocábulo “região”; porém, na segunda, há um sujeito composto cuja concordância atrativa justifica a flexão na terceira pessoa do singular.

e) Em “Não por nostalgia de um passado imperial, mas por reconhecimento de que a liberdade não se sustenta sozinha” (14º par.), encontra-se destacada uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

10. Analise as afirmações abaixo sobre justificativas de uso da Pontuação, antes de julgar o que se pede.

- () Em “Em dezembro de 1989, sob a presidência de G. W. Bush, tropas americanas cruzaram o Panamá para capturar Manuel Noriega, um ditador transformado em narcotraficante de Estado.” (1º par.), nota-se que as vírgulas foram usadas com o mesmo propósito de isolar Adjuntos Adverbiais deslocados.
- () Em “Não se trata apenas da queda de um ditador latino-americano, mas do retorno explícito de uma lógica de poder que havia sido suspensa, terceirizada ou disfarçada por décadas: a de que a soberania real exige capacidade de agir – e disposição para fazê-lo.” (2º par.), os dois pontos anunciam uma fala de teor explicativo possuindo natureza catafórica.
- () Em “China, Rússia e Irã avançaram na América Latina porque puderam.” (10º par.), a vírgula foi usada para separar topônimos que exercem função sintática de Adjunto Adverbial e que se encontram deslocados no período.
- () Em “Antes da captura de Maduro, a América Latina vivia uma fragmentação silenciosa.” (11º par.) e “Depois da operação, o cenário mudou.” (12º par.), cada vírgula foi usada de forma obrigatória para isolar expressões explicativas no contexto, consideradas essenciais e integrantes da oração.
- () Em “Na Europa, a reação foi previsível: preocupação formal, condenações retóricas, apelos à legalidade internacional.” (13º par.), os dois pontos foram utilizados a fim de anunciarem uma fala de teor explicativo no contexto; a primeira vírgula marca o deslocamento de um termo na oração; já as outras duas vírgulas separam termos de mesma função sintática.

Considerando-se V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas, pode-se constatar, pela ordem, a seguinte sequência.

- a) F – F – V – F – F.
- b) F – V – F – F – F.
- c) V – F – V – V – V.
- d) F – V – F – F – V.
- e) V – V – F – F – V.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

11. Considere os polinômios:

$$P(x) = 3x^4 - 5x^3 + 2x - 8$$

$$Q(x) = x^2 - 3x + 2$$



Ao dividir $P(x)$ por $Q(x)$, obtém-se um quociente $S(x)$ e um resto $R(x)$, sendo que o resto deve ter grau menor que 2. Qual é o polinômio que representa corretamente o resto dessa divisão?

- a) $R(x) = -x + 4$
- b) $R(x) = 2x - 8$
- c) $R(x) = -x + 2$
- d) $R(x) = x - 6$
- e) $R(x) = 12x - 20$

12. Um capital de R\$ 6.000,00 é aplicado em juros simples à taxa de 2% ao mês durante x meses. Sabe-se que o montante obtido é de R\$ 8.160,00. Qual é o valor de x ?

- a) 14
- b) 16
- c) 18
- d) 20
- e) 24

13. Considere a palavra: COMBINATORIA (ignorando acento: COMBINATORIA). Quantos anagramas distintos podem ser formados de modo que todas as vogais fiquem juntas?

- a) 151.200
- b) 302.400
- c) 378.000
- d) 453.600
- e) 504.000

14. Uma empresa realizou uma pesquisa interna para saber em quais atividades os funcionários participam. Os resultados foram organizados em três conjuntos:

- A = funcionários que participam do treinamento de segurança.
 - B = funcionários que participam do curso de informática.
 - C = funcionários que participam do grupo de leitura técnica.
- Os conjuntos são:

$$A = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$$

$$B = \{3, 4, 7, 8\}$$

$$C = \{2, 4, 6, 8, 9\}$$

A gerência deseja identificar quais funcionários participam de exatamente duas das três atividades. Quais funcionários satisfazem essa condição?

- a) $\{2, 3, 4, 6\}$
- b) $\{3, 4, 6, 8\}$
- c) $\{2, 3, 4, 8\}$
- d) $\{2, 4, 6, 8\}$
- e) $\{3, 4, 8\}$

15. A função que descreve o crescimento de uma colônia é: $f(t) = 50 \cdot 2^t$, onde t é o tempo em horas. Após quantas horas o valor de $f(t)$ atinge 1600?

- a) 5
- b) 4
- c) 2
- d) 6
- e) 7

CONHECIMENTOS GERAIS

16. A formação histórica do território do atual Município de Anguera (BA) relaciona-se à presença indígena, à ocupação colonial por meio de concessões de terras e,

posteriormente, ao surgimento de um núcleo populacional no século XIX. Considerando esse processo de povoamento, assinale a alternativa correta.

- a) A ocupação inicial do território ocorreu sobretudo com a mineração aurífera no século XVIII, o que levou à criação imediata de um arraial e, em seguida, à emancipação municipal ainda no período imperial.
- b) A origem do núcleo urbano está associada à instalação de um povoado no século XIX, impulsionado por equipamentos comunitários (como capela e escola) e por fluxos regionais de circulação, a exemplo do trânsito de tropeiros e do intercâmbio comercial entre áreas do interior e centros do Recôncavo.
- c) A povoação consolidou-se apenas após a inauguração da BA-052, na década de 1970, sendo inexistentes registros relevantes de núcleo comunitário anterior, o que explica a tardia formação do distrito-sede.
- d) O povoamento foi predominantemente promovido por imigração europeia organizada no início do século XX, ligada à cafeicultura, com criação de colônias agrícolas oficiais no território do município.
- e) A principal base do povoamento foi a instalação de um grande porto fluvial no século XIX, responsável por atrair comércio internacional e estabelecer Anguera como entreposto do Recôncavo, substituindo a centralidade de Cachoeira.

17. O processo de emancipação política de diversos municípios baianos ocorreu principalmente ao longo do século XX, quando distritos pertencentes a municípios maiores passaram a reivindicar autonomia administrativa. Nesse contexto, considerando a formação político-administrativa do Município de Anguera, assinale a alternativa correta.

- a) O município de Anguera foi criado por meio da Lei Estadual nº 1.558, de 20 de novembro de 1961, quando o então distrito, anteriormente pertencente ao município de Feira de Santana, foi desmembrado e elevado à categoria de município.
- b) A emancipação política de Anguera ocorreu ainda no período imperial, quando o povoado de Almas foi elevado diretamente à condição de município por decreto da Coroa Portuguesa, desvinculando-se do território de Cachoeira.
- c) A criação do município ocorreu após a Constituição Federal de 1988, que determinou a reorganização territorial da Bahia e promoveu a emancipação automática de diversos distritos do interior do estado.
- d) A emancipação política de Anguera foi resultado de um processo de fusão administrativa entre os municípios de Serra Preta e Feira de Santana, que originou uma nova unidade territorial autônoma.
- e) O município de Anguera foi criado durante a década de 1930, no contexto das reformas administrativas promovidas pelo governo de Getúlio Vargas, que reorganizaram os territórios municipais da Bahia.

18. A Constituição Federal e as leis orgânicas municipais frequentemente estabelecem competências compartilhadas entre os entes federativos, visando à cooperação administrativa na promoção do interesse público. Nesse contexto, de acordo com o Art. 19 da Lei Orgânica do Município de Anguera, assinale a alternativa correta.

- a) É competência comum do Município, da União e do Estado combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos.
- b) A fiscalização das concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais constitui atribuição exclusiva da União, sendo vedada a atuação municipal.



- c) A implantação de políticas de educação para segurança no trânsito constitui competência exclusiva dos municípios, não cabendo atuação da União ou dos Estados.
- d) A proteção do meio ambiente e o combate à poluição são competências exclusivamente municipais, não podendo ser exercidas de forma compartilhada.
- e) A promoção de programas habitacionais é vedada aos municípios, por se tratar de competência exclusiva da União.

19. A Lei Orgânica do Município de Anguera estabelece, em seu Art. 18, diversas competências privativas atribuídas ao Poder Público municipal. Considerando esse dispositivo, assinale a alternativa correta.

- a) Compete ao Município legislar exclusivamente sobre matérias de direito penal e processual penal.
- b) Compete ao Município legislar sobre assuntos de interesse local e suplementar a legislação federal e estadual no que couber.
- c) Compete ao Município editar normas gerais sobre comércio exterior e relações internacionais.
- d) Compete ao Município legislar sobre o sistema monetário nacional e a política cambial.
- e) Compete ao Município disciplinar exclusivamente matérias relacionadas ao direito eleitoral.

20. Em dezembro de 2025, ocorreu em Nairóbi, no Quênia, uma importante reunião internacional voltada à agenda ambiental global. O encontro reuniu ministros, organizações internacionais e representantes da sociedade civil para discutir soluções para desafios ambientais e climáticos globais. Esse evento corresponde à:

- a) Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20).
- b) Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Segurança Global.
- c) Sétima Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEA-7).
- d) Conferência Internacional do G20 sobre Transição Energética.
- e) Cúpula Internacional da Organização Mundial do Comércio.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O texto abaixo serve de base para a análise da questão 01 à 05.

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam. [...]

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti. Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação. Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente

de novidade, como os negociantes que liquidam para recomençar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios. O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. [...]

Começava a anoitecer, quando o colégio formou ao toque de recolher. Desfilaram aclamados, entre alas de povo, e se foram do campo, cantando alegremente uma canção escolar. À noite houve baile nos três salões inferiores do lance principal do edifício e iluminação no jardim. Na ocasião em que me ia embora, estavam acendendo luzes variadas de Bengala diante da casa. O Ateneu, quarenta janelas, resplendentes do gás interior, dava-se ares de encantamento com a iluminação de fora. Ergia-se na escuridão da noite, como imensa muralha de coral flamante, como um cenário animado de safira com horripilações errantes de sombra, como um castelo fantasma batido de luar verde emprestado à selva intensa dos romances cavalheirescos, despertado um momento da legenda morta para uma entrevista de espectros e recordações. Um jacto de luz elétrica, derivado de foco invisível, feria a inscrição dourada ATHENÆUM em arco sobre as janelas centrais, no alto do prédio. A uma delas, à sacada, Aristarco mostrava-se.

Na expressão olímpica do semblante transpirava a beatitude de um gozo superior. Gozava a sensação prévia, no banho luminoso, da imortalidade a que se julgava consagrado. Devia ser assim: — luz benigna e fria, sobre bustos eternos, o ambiente glorioso do Panteão. A contemplação da posteridade embaixo. Aristarco tinha momentos destes, sinceros. O anúncio confundia-se com ele, suprimia-o, substituía-o, e ele gozava como um cartaz que experimentasse o entusiasmo de ser vermelho. Naquele momento, não era simplesmente a alma do seu instituto, era a própria feição palpável, a síntese grosseira do título, o rosto, a testada, o prestígio material de seu colégio, idêntico com as letras que luziam em auréola sobre a cabeça. As letras, de ouro; ele, imortal: única diferença. Guardei, na imaginação infantil, a gravura desta apoteose com o atordoamento ofuscado, mais ou menos de um sujeito partindo à meia noite de qualquer teatro, onde, em mágica beata, Deus Padre pessoalmente se houvesse prestado a concorrer para a grandeza do último quadro. [...]

Avaliem o prazer que tive, quando me disse meu pai que eu ia ser apresentado ao diretor do Ateneu e à matrícula. O movimento não era mais a vaidade, antes o legítimo instinto da responsabilidade ativa; era uma consequência apaixonada da sedução do espetáculo, o roubo de solidariedade que me parecia prender à comunhão fraternal da escola. Honrado engano, esse ardor franco por uma empresa ideal de energia e de dedicação premeditada confusamente, no cálculo pobre de uma experiência de dez anos. O diretor recebeu-nos em sua residência, com manifestações ultra de afeto. Fez-se cativante, paternal; abriu-nos amostras dos melhores padrões do seu espírito, evidenciou as faturas do seu coração. [...]

Verdade é que não era fácil reconhecer ali, tangível e em carne, uma entidade outrora da mitologia das minhas primeiras concepções antropomórficas; logo após Nosso Senhor, o qual eu imaginara velho, feíssimo, barbudo, impertinente, corcunda, ralhando por trovões, carbonizando meninos com o corisco. [...] Eu aprendera a ler pelos livros elementares de Aristarco, e o supunha velho como o primeiro, porém rapado, de cara chupada, pedagógica, óculos apocalípticos, carapuça negra de borla, fanhoso, onipotente e mau, com uma das mãos para trás escondendo a palmatória e doutrinando à humanidade o bê-á-bá. As impressões recentes derogavam o meu Aristarco; mas a hipérbole essencial do primitivo transmitia-se ao sucessor por um mistério de hereditariedade renitente. Dava-me gosto então



a peleja renhida das duas imagens e aquela complicação imediata do paletó de seda e do sapato raso, fazendo aliança com Aristarco II contra Aristarco I, no reino da fantasia. Nisto afagaram-me a cabeça. Era Ele! Estremeci.

“Como se chama o amiguinho?” perguntou-me o diretor.

— Sérgio... dei o nome todo, baixando os olhos e sem esquecer o “seu criado” da estrita cortesia.

— Pois, meu caro Sr. Sérgio, o amigo há de ter a bondade de ir ao cabeleireiro deitar fora estes cachinhos... Eu tinha ainda os cabelos compridos, por um capricho amoroso de minha mãe. O conselho era visivelmente salgado de censura. O diretor, explicando a meu pai, acrescentou com o risinho nasal que sabia fazer: “Sim, senhor, os meninos bonitos não provam bem no meu colégio...”

— Peço licença para defender os meninos bonitos... objetou alguém entrando.

Surpreendendo-nos com esta frase, untuosamente escoada por um sorriso, chegou a senhora do diretor, D. Ema. Bela mulher em plena prosperidade dos trinta anos de Balzac, formas alongadas por graciosa magreza, erigindo, porém, o tronco sobre quadris amplos, fortes como a maternidade; olhos negros, pupilas retintas, de uma cor só, que pareciam encher o talho folgado das pálpebras; [...] Esta aparição maravilhou-me.

POMPÉIA, Raul. O Ateneu.

Fonte: <https://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000289.pdf>. Adaptado.

21. A respeito do papel da Literatura na sociedade, a teórica Ana Teresa Peixinho expôs o seguinte: “A Literatura nos ensina a perceber melhor quem somos, a questionar o que poderíamos ter sido e a projetar o que poderemos vir a ser”. Nesse sentido, nota-se um estreitamento entre este pensamento e a dinâmica desenvolvida no enredo do romance “O Ateneu”, de Raul Pompeia, quanto a uma denúncia de um contexto educacional vivenciado pelo narrador-personagem. Pode-se afirmar, neste contexto, que o papel da obra literária, no âmbito social, está mais alinhado com o propósito de:

- a) sensibilizar o leitor pela exposição de uma realidade a qual sirva de referência crítico-analítica para a compreensão do meio onde se encontra e para o reconhecimento de si mesmo em relação ao todo.
- b) desconstruir o universo circundante como arte abstrata a fim de causar regozijo efêmero aos leitores.
- c) alienar o leitor em relação a um contexto de sociedade inalcançável e utópica a qual não possa existir no mundo real, pois pertence apenas ao âmbito da ficção.
- d) estereotipar seres que devem considerados por um viés determinista cuja característica imutável os rotule continuamente para representar arquétipos da existência diária.
- e) mecanizar o pensamento como forma de poder ideológico e de controle das massas no meio social.

22. A obra em evidência “O Ateneu”, de Raul Pompéia, conta a história do narrador-personagem Sérgio, em sua experiência escolar vivenciada em um internato do final do século XIX. Levando-se em conta a exposição do enredo acima, bem como da obra em sua íntegra, pode-se observar a ocorrência dos seguintes aspectos:

- a) proposição de atividades lúdicas; exposição de um ambiente favorável ao desenvolvimento cognitivo pleno.
- b) transdisciplinaridade na execução de planos de aula; respeito amplo à integridade física e psicológica dos discentes.
- c) comprometimento pedagógico com a linha socioconstrutivista; aplicação de uma linguagem estimulante ao saber amplo.
- d) diferentes formas de agressão enquanto prática pedagógica; imposição da disciplina rígida por meio de intimidação psicológica e assédio moral.

e) desenvolvimento de projetos interdisciplinares; prática pedagógica voltada para a proficiência do alunado.

23. Ao mesmo tempo que se mostra um romance de grande relevância da Literatura brasileira, pertencente ao estilo do Realismo-Naturalismo, “O Ateneu”, de Raul Pompéia, figura como registro histórico de um período da Educação que, em oposição ao contexto atual, referente às leis e prerrogativas vigentes, ilustra bem uma concepção temporal de como este setor era concebido pela sociedade daquela época. Com isso, pode-se afirmar que o enredo apresentado na obra exemplifica, na História da Educação do Brasil, o fato de que:

- a) a sociedade valoriza, desde sempre, o respeito amplo pelos semelhantes de forma universal, proporcionando oportunidades iguais de acesso à Educação entre os indivíduos de diferentes segmentos.
- b) sempre se observou uma negação, no ambiente escolar, quanto à existência da diversidade de gênero a qual era recorrente desde os primórdios da história da Educação brasileira.
- c) a Educação era excludente e pautada em um modelo de discriminação de gênero, raça e de classe, a qual ilustra o preconceito enraizado na sociedade daquela época e sua consequente ausência de transformação social esperada.
- d) a rigidez educacional sempre se fez necessária como prerrogativa de disciplina escolar, sem a qual, não haveria o espírito democrático que permeia a prática pedagógica na atualidade.
- e) o acesso democrático ao ambiente escolar sempre encontrou empecilhos burocráticos, estruturais e legais que até hoje não foram colocados em discussão, impedindo as minorias de desfrutar das vantagens que a Educação é capaz de prover.

24. Leia as afirmações abaixo sobre a intenção e a postura do narrador-personagem de “O Ateneu”, de Raul Pompéia, em relação ao que fora exposto no texto antes de julgar o que se pede:

- I. O escritor critica diversos aspectos da sociedade, aliados ao moralismo e à perversão das instituições de ensino do período.
- II. Nota-se um tom de ironia autoral quanto às suas reminiscências escolares, deixando a entender quão nocivas estas se mostram à sua existência.
- III. Embora, o narrador-personagem não expresse positividade em relação à época de sua experiência no Ateneu, este é capaz de reconhecer a contribuição humana e técnica apreendida naquele espaço de ensino, a qual é considerada como determinante para sua vida adulta.
- IV. A menção feita ao Dr. Aristarco Argolo de Ramos é movida por uma descrição pautada em ressentimento e, ao mesmo tempo, análise crítica das suas intenções de avareza mercadológica e de artificialismo acadêmico diante da autopromoção por ele propagada no contexto.

Pode-se analisar que está correto o que se afirmou somente em:

- a) I e II.
- b) III e IV.
- c) I, II e IV.
- d) II, III e IV.
- e) I e IV.

25. A partir da leitura do fragmento do romance “O Ateneu”, de Raul Pompéia, analise cada fragmento abaixo e assinale a alternativa cuja explicação seguinte esteja devidamente justificada em relação à intencionalidade autoral e ao que se espera de uma Educação inclusiva e democrática segundo os documentos normativos.



a) Em “*Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.*” (1º par.) – o narrador-personagem expõe quão trivial se revela o momento de contato com o ambiente escolar, local este onde o aperfeiçoamento cognitivo e humano é trabalhado a fim de se formar um cidadão cōncio de sua função social.

b) Em “*Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.*” (1º par.) – nota-se que o narrador-personagem, em tom de ironia, refere-se ao ambiente escolar, não como lugar de lembranças prazerosas e de local propício para seu desenvolvimento cognitivo, humano e social, mas sim em tom de queixa quanto aos traumas e abusos paradoxalmente ocorridos naquele espaço.

c) Em “*... o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.*” (2º par.) – observa-se que a perspectiva elogiosa quanto ao Instituto de Ensino se estende também à opinião dos alunos os quais reconheciam o Ateneu como espaço propício ao conhecimento pleno e à diversidade humana.

d) Em “*Erigia-se na escuridão da noite, como imensa muralha de coral flamante, como um cenário animado de safira com horripilações errantes de sombra, como um castelo fantasma batido de luar verde emprestado à selva intensa dos romances cavalheirescos, despertado um momento da legenda morta para uma entrevista de espectros e recordações.*” (3º par.), – descreve-se o ambiente escolar citado como espaço profícuo ao pleno desenvolvimento humano e social tanto do narrador-personagem quanto dos seus colegas.

e) Em “*Avaliem o prazer que tive, quando me disse meu pai que eu ia ser apresentado ao diretor do Ateneu e à matrícula.*” (5º par.) – nota-se uma expectativa positiva por parte do narrador-personagem em relação ao contato esperado com uma figura que, por mérito legítimo, alcançou o status de “doutor” e veio a se tornar uma figura carismática e admirada enquanto pedagogo, justamente a admiração merecida por parte dos profissionais de educação.

26. Em relação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), evidencia-se que a educação especial deve:

a) prescindir de serviços de apoio especializados, de modo a atender às especificidades das pessoas com deficiência (PCDs).

b) ocorrer – mesmo nos casos em que a integração não for possível – apenas em classes, escolas ou serviços especializados, independente das condições e necessidades de cada estudante.

c) relegar atendimento especial a qualquer aluno que possua deficiência evidente, seja esta de natureza física, ou sensorio-cognitiva.

d) prescindir de planejamentos específicos e, de preferência, adaptados às especificidades de cada aluno enquanto proposta educacional inclusiva.

e) ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino, assegurando-se o atendimento a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

27. Segundo as propostas pedagógicas inclusivas atuais, a Etnometodologia é uma abordagem que investiga os métodos que os indivíduos usam para realizar e dar sentido no/ao cotidiano. Assim, entende-se que se somos diversos, heterogêneos, e concebemos e pensamos ações

curriculares referenciadas de modo socioconstrucionista (de inspiração interacionista e etnometodológica) e na cultura, é importante que o profissional de educação pense e trabalhe as questões curriculares de modo a considerar essas implicações sobre a educação. Tem-se, assim, a Teoria Etnoconstitutiva de Currículo - TEEC (Macedo, 2016). Pode-se afirmar sobre isso que:

a) Ela relativiza as questões de inclusão tão necessárias ao ambiente democrático e transformador como o espaço escolar.

b) Ela expõe como prescindível uma política de promoção inclusiva em relação a qualquer estudante da rede pública considerado PCD por exemplo.

c) Ela atenua as ações de inclusão no ambiente escolar, por relativizar as condições de acessibilidade e de participação transformadora no espaço educacional.

d) Ela põe em segundo plano estratégias de elaboração de planejamentos os quais devam nortear ações inclusivas em cada execução em sala de aula.

e) Ela é composta por um viés de trabalho com o Currículo de modo implicado, em favor dos segmentos sociais singularizados em prol de uma múltipla justiça curricular, pautada pela diferença e pela crítica sociocultural.

28. Pode-se dizer que o Estatuto da Igualdade Racial (2010) tem entre seus objetivos o papel de:

a) Combater o “racismo institucional” por entender que a máquina pública também produz desigualdades e, portanto, necessita fomentar políticas de reparação social que ascendam a população afrodescendente no país.

b) Atrelar recursos à redução de desigualdades (VAAR). Assim, equidade vira critério de financiamento, um divisor de águas para secretarias que precisam cumprir metas concretas.

c) Introduzir o conceito de barreiras atitudinais: às vezes, não é a escada que exclui o aluno cadeirante, mas o olhar que duvida de sua capacidade.

d) Promover a igualdade de gênero, a qual permite que o indivíduo se assuma enquanto indivíduo e ocupe seu espaço na sociedade.

e) Incentivar unicamente a política de cotas nas universidades públicas como política de reparação social quanto aos afrodescendentes e indígenas, os quais sofreram processo de exclusão étnica desde a formação do estado brasileiro.

29. Ao longo da História da Educação Brasileira, nos anos 1980, em meio ao contexto político brasileiro de luta pela democracia, tornou-se fundamental enfatizar que uma educação emancipatória não pode se apoiar em formas autoritárias e centralizadoras de gestão. Portanto, entende-se que:

a) Somente professores e diretores devem tomar as decisões necessárias para a aplicação dos projetos pedagógicos e dos planos de aula na medida em que se tornaram academicamente habilitados para tal missão.

b) Os estudantes podem ser ouvidos em contextos específicos de consulta escolar, como por exemplo na escolha dos gestores periodicamente, demonstrando ser este o momento mais democrático da participação estudantil.

c) As eleições de gestores representam o único avanço necessário para a transformação democrática esperada nas escolas, haja vista a importância que tal representante possui uma missão determinante ao centralizar as ações decisórias unilateralmente em prol dos benefícios da comunidade.

d) A comunidade escolar deve ser acionada apenas em situações pontuais cuja necessidade imediata esteja alinhada com as reformas estruturais dos colégios. Assim, alunos, professores, funcionários e pais devem colaborar com a melhoria do espaço físico dos respectivos prédios.

e) Estudantes, professores, funcionários, famílias e a comunidade local têm o direito de participar da construção dos projetos político-pedagógicos, influir nos processos de decisão da escola e escolher os caminhos mais adequados para promover o desenvolvimento de uma cidadania plena entre os estudantes.

30. Analise as afirmações abaixo antes de julgar o que se pede.

() A Constituição de 1988 assegura ensino bilíngue e intercultural e reconhece “organização social, costumes, línguas e tradições” indígenas como fundamento para políticas públicas.

() A Constituição de 1988 prescinde do princípio da dignidade humana o qual garante igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

() Segundo a Constituição Federal do Brasil de 1988, A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

() Segundo a Lei de Diretrizes e Base, o ensino deve ser ministrado com base em princípios como: respeito à liberdade e apreço à tolerância; consideração com a diversidade étnico-racial.

Considerando-se V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas, tem-se, pela ordem, a seguinte sequência:

- a) V – V – V – V.
- b) V – F – V – V.
- c) F – F – V – V.
- d) V – V – F – F.
- e) F – F – V – F.

31. Segundo Verônica Domingues Almeida, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia e Pós-doutora em Educação pela Universidade de Lisboa, “Adotar a perspectiva da Cultura da Diversidade é intencional, de modo sistematizado, que as práticas educativas sejam relacionais e inclusivas, ou seja, que sejam centradas em relações de pluralidade e que contemplem as subjetividades e individualidades, sem perder de vista o mote comum da equidade para todos/as”. A partir deste pensamento, não se considera uma das singularidades do planejamento desenvolvido na pluralidade o que está presente em:

- a) Estimular a autonomia da aprendizagem pelo estímulo à meritocracia nos resultados de avaliações aplicadas no contexto escolar.
- b) Assumir a Cultura da Diversidade como escopo central do Projeto Político Pedagógico.
- c) Destinar recursos e promover ações de acesso a diferentes dispositivos culturais e sociais que contribuam para a compreensão das diversidades.
- d) Respeitar os/as estudantes como seres livres, que possuem suas histórias de vida e autonomia para fazer escolhas de ordem pessoal, política, religiosa, cultural e profissional na realidade na qual estão inseridos/as.
- e) Contemplar o ensino de conteúdos e conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento multidimensional dos/as estudantes em uma perspectiva relacional, considerando os aspectos científicos e técnicos, mas também aqueles de cunho ético, estético e político.

32. Existem algumas possibilidades práticas de desenvolvimento da avaliação em uma perspectiva de pesquisa, visando a uma educação relacional e inclusiva. Com isso, pode-se dizer que se fazem presentes como algumas dessas possibilidades o que se faz presente em:

- a) Teste de sondagem / Prova oral / Avaliação escrita / Autoavaliação.
- b) Diagnóstico / Relato de vida / Avaliação escrita / Objetividade descritiva do contexto.
- c) Testemunho de vida / Associação de realidade / Desconstrução da realidade circundante / Relato de expectativa futura.
- d) Diagnóstico / Autoavaliação e Coavaliação / Portfólios e narrativas de aprendizagem / Integração com o contexto.
- e) Teste de sondagem / Debate em grupo / Exposição de erros e limitações cognitivas / Juízo de valor das convenções sociais.

33. Leia a imagem abaixo que serve de base para a análise do que será pedido:



A partir da análise e compreensão da necessidade de estímulo de aprendizagem ao longo do processo avaliativo, pode-se entender como correto o que foi afirmado abaixo, EXCETO:

- a) Um planejamento relacional e inclusivo é delineado em grupos para grupos e contempla diferenças raciais, étnicas, de gênero, sexualidade, território, cultura e etc.
- b) Planejar de modo inclusivo e relacional envolve gestão democrática e a construção de uma política de escuta.
- c) A Educação Inclusiva é um parâmetro que contempla as relações plurais e heterogêneas que acontecem nos processos de humana na escola.
- d) Há necessidade de se aplicar a isonomia de condições entre os indivíduos, segundo os mesmos referenciais avaliativos, independente das situações adversas a serem entendidas não como inclusão, mas sim como desafio transformador.
- e) Uma política de avaliação da escola e na escola não se limita a acompanhar os resultados, mas foca, também, nos processos, voltando se para atender as necessidades de todas as pessoas envolvidas.

34. A Lei nº 10.639/2003 torna obrigatório o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Ensino Fundamental e Médio. Essa lei foi promulgada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva que, na ocasião, também instituiu o dia 20 de novembro como Dia Nacional de Zumbi dos Palmares e da Consciência Negra. Cinco anos depois, essa lei foi complementada pela Lei nº 11.645/2008, tornando obrigatório o Ensino da História e Cultura Indígena em todo território nacional, tanto nas escolas públicas quanto nas privadas. Ambas alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 1996, propondo que a Educação para as Relações Étnico-Raciais esteja no currículo oficial escolar, visando:

- a) Preservar o modelo educacional diante de um cenário de ressignificação nociva às convicções históricas factuais.
- b) Manter a base estabelecida historicamente sobre a transformação social alcançada desde a Lei Áurea.
- c) Limitar a abordagem histórica e social sobre o protagonismo do povo afrodescendente na construção identitária brasileira.
- d) Resgatar aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos de grupos étnicos que tanto contribuíram para a formação da

sociedade brasileira, mas cuja história não foi contada em primeira pessoa.

e) Expor em um plano superior a contribuição da raça africana sobre todas as demais – indígena e europeia – no processo de formação étnica e cultural da sociedade brasileira.

35. Leia:



Nota-se que o humor provocado na tirinha acima é movido por uma maneira específica de expressão da linguagem. Sobre isso, pode-se afirmar que a variação empregada no texto se refere a um tipo específico tido como:

- Expressividade vulgar ou informal.
- Variação diastrática ou gíria.
- Variação diatópica ou dialetal.
- Jargão ou linguagem técnica.
- Linguagem escorregada.

36. Leia:

"Seu argumento coloca a língua não como uma habilidade que se desenvolve por meio de estímulo e resposta, punição e recompensa, mas como um módulo da mente humana, geneticamente constituído. Contra o empirismo, que define o cérebro como uma tábula rasa, vazia e desestruturada no que diz respeito aos fatos mentais, o aspecto essencial da crítica de _____ é que a estrutura do cérebro é determinada a priori pelo código genético. O cérebro é programado para analisar a experiência e construir saberes com base nela. Apesar de finito, o cérebro humano pode gerar uma infinidade de sentenças por meio de regras. Em contato com o ambiente linguístico de sua comunidade, a criança adquire a língua sem esforço, mesmo sem ter sido ensinada, pois a língua é inata."

(GOMES, Maria Lúcia de Castro. *Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa*; 3ª edição – editora Inter Saberes; páginas 28 e 29.)

A partir da leitura acima e dos conhecimentos sobre os teóricos que abordaram vários conceitos de linguagem no âmbito de desenvolvimento comunicativo humano, pode-se dizer que completa corretamente o espaço acima a apresentação do seguinte teórico:

- Ferdinand Saussure.
- René Descartes.
- Friedrich Wilhelm Nietzsche.
- Burrhus Frederic Skinner.
- Noam Chomsky.

37. Considerando-se a investigação do Construtivismo sobre o processo de aquisição da linguagem, julgue as afirmações abaixo antes de analisar o que será pedido.

- "A aquisição da linguagem depende do desenvolvimento da inteligência da criança."
- "No estágio de desenvolvimento cognitivo, dá-se o desenvolvimento da revolução simbólica, por meio da qual a experiência pode ser armazenada e recuperada."

III. "A aquisição é vista como resultado da interação entre o ambiente e o organismo, por meio de assimilações e acomodações, responsáveis pelo desenvolvimento da inteligência em geral."

IV. "A linguagem, específica da espécie, é adquirida como resultado do desencadeamento de um dispositivo inato, inscrito na mente do ser humano. É uma dotação genética, e não um conjunto de comportamentos verbais."

Pode-se considerar correto, de acordo com a teoria construtivista, o que foi afirmado apenas em:

- I, II e III.
- II, III e IV.
- I e III.
- II e IV.
- I e II.

38. Assinale a alternativa cuja postulação teórica não seja condizente com a linha de investigação científica indicada.

- "A aquisição da língua materna não seria diferente, em essência, da aprendizagem de outras habilidades e outros comportamentos, como andar de bicicleta e dançar." – **Behaviorismo**.
- "A aprendizagem da linguagem seria fator de exposição ao meio e decorrente de mecanismos comportamentais, como reforço, estímulo e resposta." – **Inatismo**.
- "No estágio de desenvolvimento cognitivo, dá-se o desenvolvimento da revolução simbólica, por meio da qual a experiência pode ser armazenada e recuperada." – **Cognitivismo construtivista**.
- "Fala e pensamento prático devem ser estudados sob o mesmo prisma, e a atividade simbólica, viabilizada pela fala, tem uma função organizadora do pensamento: com a ajuda da fala, a criança começa a controlar o ambiente e o próprio comportamento." – **Sociointeracionismo**.
- "A linguagem, específica da espécie, é adquirida como resultado do desencadeamento de um dispositivo inato, inscrito na mente do ser humano. É uma dotação genética, e não um conjunto de comportamentos verbais." – **Inatismo**.

39. "A aquisição da linguagem é vista como um processo pelo qual a criança se firma como sujeito da linguagem (e não como aprendiz passivo) e, ao mesmo tempo, constrói seu conhecimento de mundo, passando pelo outro, seu interlocutor." A partir dos estudos sobre a Linguística e a aquisição da linguagem, pode-se afirmar corretamente que a passagem acima é referente ao pensamento da seguinte linha teórica:

- Behaviorismo.
- Sociointeracionismo.
- Cognitivismo construtivista.
- Estruturalismo.
- Inatismo.

40. "A _____ ultrapassa os limites da frase e busca compreender o que está envolvido na estruturação do texto, oral ou escrito, e o que faz pessoas diferentes produzirem textos diferentes. Rompe com o conceito de língua como sistema e introduz a noção de sujeito e de situação de produção, considerando a língua como discurso." A partir dos estudos linguísticos, pode-se dizer que preenche o espaço acima o campo de estudo apontado em:

- Pragmática.
- Sintaxe.
- Análise do discurso.
- Fonética e Fonologia.
- Semântica.

